

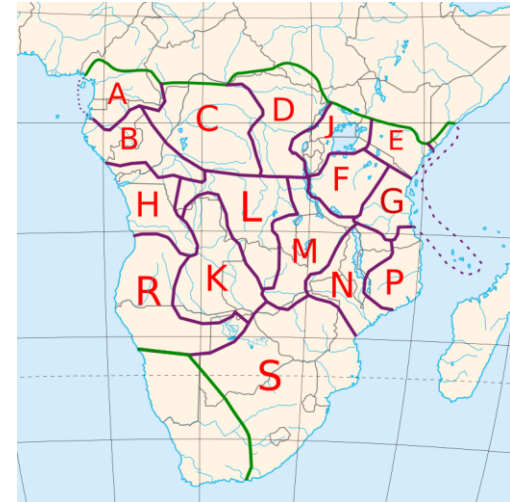
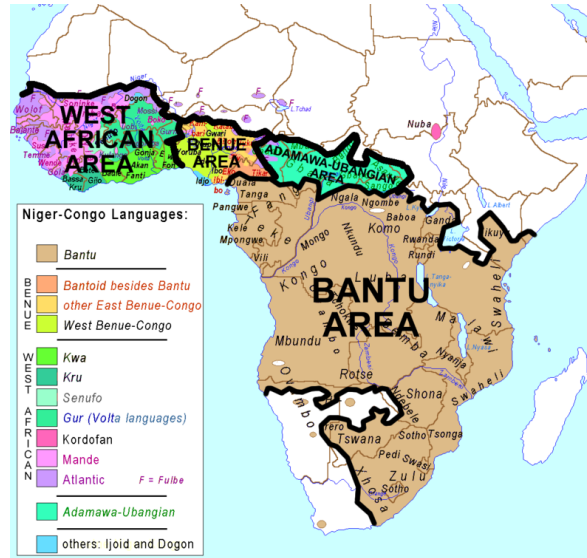
# O PORTUGUÊS EM ÁFRICA

A situação da língua portuguesa em  
Angola e Moçambique

- as características que distinguem as variedades angolana e moçambicana do PE

# Aspetos fónicos

- a fonética e fonologia estão entre as áreas onde se espera que ocorram fenômenos de interferência das línguas maternas dos falantes, as línguas bantas.



# Padrão silábico

- todas as línguas bantas de Angola e Moçambique fixam como padrão silábico a sequência **consoante-vogal** → isso deixa marcas na produção linguística dos falantes do PM e PA
- há tendência a introduzir uma vogal a seguir a sílabas terminadas em consoante, sobretudo em final de palavra → PM: [i], PA: [e]

ex. PE abrir, dificuldade → PM [abrír*i*], [dificulidád*i*]

ex. PE beber, final, açorda → PA [bebé*re*], [finá*le*], [asó*reda*]

- em PM e PA usa-se [i] e [e] nos casos que PE usa [ɨ] → uma estratégia que permite assegurar a conservação do padrão consoante-vogal, seja em sílabas iniciais, mediais ou finais da palavra

PALAVRA	PE (Fala coloquial)	PM OU PA
querido	[kɾídu]	[kírídu] ou [kerídu]
pesado	[pzádu]	[pezádu]
pequenino	[pknínu]	[pekenínu]
disse	[dís]	[dísi]
fome	[fóm]	[fómi]
debate	[dbát]	[debáti]

Quadro 3 – Variações na pronúncia correspondente ao som [ɨ] do PE

# Vogais átonas

- a tendência para as vogais que são átonas em PE serem pronunciadas como vogais abertas ou semiabertas
- [ɐ] e [u] (esta última apenas em sílabas pretónicas) tendem a ser pronunciadas como [a] e [o]

ex. **bocado**, **aluno**, **colega** → PM, PA [bokádu], [alúnu], [kolɛga]

# Vogal [e] em contextos que em PE requerem [ɛ]

- tendência a pronunciar o som [e] em contextos que em PE requerem [ɛ], seja em ditongos orais seja quando esta vogal precede uma consoante palatal

ex. primeiro, cerveja → PM, PA [priméjru], [servéza]

# Influência de traços de línguas bantas específicas

- alguns dos traços fônicos que se observam em falantes do PM e do PA são produzidos por influência de traços de uma língua banta específica

ex. o **macua** não contém as consoantes oclusivas vozeadas **[b]**, **[d]**, **[g]** → os falantes de PM que têm o macua como L1 tendem a pronunciar as palavras do PE *gado* ou *bolo* como **[kátu]** e **[pólu]**

ex. changana possui apenas a vibrante **múltipla [r]** e não uma vibrante **simples [r]** → como consequência, os falantes de changana pronunciam palavras do PE *areia* ou *herói* como **[aréja]**, **[erɔ́j]**, podendo ainda acontecer que, provavelmente por um fenómeno de hipercorreção, em palavras como *carro* ou *morrer*, o **[r]** seja pronunciado como **[r̄]**.

# Aspetos lexicais

- dois grande tipos de inovações:
  - a criação de novas palavras
  - a atribuição de novos valores semânticos a palavras já pertencentes ao léxico do PE



# Criação de novas palavras por empréstimo

- em geral nos casos em que o léxico do PE não proporciona meios para a referência a realidades específicas de Moçambique ou Angola, relativas à cultura (práticas religiosas, instrumentos musicais, pratos típicos), à fauna, à flora, e ainda a atividades económico-sociais típicas das sociedades moçambicana e angolana

ex. *machamba* 'terreno cultivado', *mapote* 'lama', *maçala* 'fruto'

- não são tratados de acordo com a morfologia flexional do português, onde se tem *timbila* em vez de *timbilas*

ex. os dançarinos podem parar de dançar para cantar em coro com as timbila (timbila = instrumento de percussão)

# *machamba*



*maçala*



*timbila*



# Produtividade lexical com base em palavras do PE

- predomina a derivação sufixal, dando origem a unidades do léxico inexistentes em PE

ex. a) formação de um verbo a partir de uma base nominal

PM: confus(ão) → confusionar (arranjar confusões)

mobíli(a) → mobiliar

estil(o) → estilar (exibir-se)

PA: churrasc(o) → churascar (fazer um churrasco)

boca → bocar (contar o que se ouviu dizer)

# Produtividade lexical com base em palavras do PE

ex. b) Formação de um nome a partir de uma base verbal ou nominal

PM: empresta(r) → emprestação (empréstimo)

ajudar(r) → ajudamento (ajuda)

PA: cabel(o) → cabelaria (cabeleireiro)

# Inovações lexicais que afetam palavras já existentes em PE

- ou ocorre a modificação dos seus significados básicos, ou são alteradas as suas propriedades lexicais, de seleção semântica ou categorial
- em PM e PA, as alterações de natureza semântica - que afetam quer o significado das palavras, quer as suas propriedades de seleção semântica -, apesar de frequentes na linguagem corrente, apresentam ainda um carácter muito disperso.

ex.

- a) PM: eu não sou boa **historiadora** (*contadora de histórias* e não, como em PE, *aquela que escreve sobre história*)
- b) PM: alguns não conseguiam **apanhar o sono** (*adormecer*)
- c) PA: aquela família que era **possessa** de pulseira (*possuidora*)
- d) PA: as crianças estavam assim bem **inundadas** com o vício (*cheias de vício, metidas no vício*)



- algumas unidades lexicais particulares têm tendência a estabilizar como parte do repertório lexical das comunidades angolana e moçambicana de falantes de português.

ex.

- a) PM: *negar* 'recusar': o namorado *negou* assumir o namoro
- b) PM: *dialeto* 'língua banta moçambicana': não sei falar *dialeto*
- c) PM: *antepassado* 'anterior a um período passado': vi o Dino na semana *antepassada*
- d) PA: *ter* 'haver': aqui *tem* muitas, muitas senhoras que vendem e são do sul
- e) PA: *assistir* 'ver': confessou ter já *assistido* vários documentários sobre Angola

# Aspetos sintáticos

Podem distinguir-se:

→ Fenómenos de interface léxico-sintaxe

→ Fenómenos sintáticos

# Fenómenos de interface léxico-sintaxe

- as alterações afetam sobretudo os verbos, podendo alterar por vezes também o seu significado
- inovações nas condições de utilização do pronome pessoal se em frases não reflexas

# Seleção categorial dos itens lexicais

- Supressão de preposições
- Variante transitiva de verbos intransitivos em PE
- Papel semântico das preposições *a*, *em* e *com* na regência de complementos verbais
- Regência de orações completivas verbais
- Verbos auxiliares
- Supressão do pronome reflexo
- Inserção do pronome reflexo

## Supressão de preposições

- tendência para a supressão de preposições que, em PE, regem complementos verbais com a função gramatical de complemento indireto ou oblíquo → em PM e PA conversão de complementos preposicionados do PE em complementos diretos

### ex. complemento indireto

- a) PM: chegou na sala, entregou *o emissário* a carta (PE: ao emissário)
- b) PA: depois os resultados do recurso que dá razão *o clube* encarnado (PE: ao clube)

### ex. complemento oblíquo

- a) PM: ninguém protestou *a iniciativa* (PE: contra a iniciativa)
- b) PM: até há filhos que batem *os pais* (PE: nos pais)
- c) PA: estão sempre a conversar *a mesma coisa* (PE: sobre a mesma coisa)
- d) PA: para penetrar *determinadas camadas* (PE: em determinadas camadas)

## Variante transitiva de verbos intransitivos em PE

- tendência a estabelecer uma variante transitiva de verbos que, em PE, são intransitivos

ex. PM: aquele rapaz estava sempre disposto a [ele] *evoluir* a sua aldeia ('fazer evoluir', sem contraparte em PE: *evoluir* = verbo intransitivo)

ex. PA: tu também podes nascer um filho como eu ('gerar', sem contraparte em PE: *nascer* = verbo intransitivo)

## Papel semântico das preposições *a*, *em* e *com* na regência de complementos verbais

- Em PM, a preposição *a* é usada tipicamente com argumentos [+ humano], de valor semântico específico e com a função de complemento direto em PE, que podem ser interpretados como beneficiário

ex. PM: a filha do imperador amou *ao* Manuel (PE: *o Manuel*)  
PM: eles elogiam *a* uma pessoa (PE: *uma pessoa*)

## Papel semântico das preposições *a*, *em* e *com* na regência de complementos verbais

- Em PM e PA, a preposição *em* é usada com argumentos direcionais que em PE, exigem as preposições direcionais *a* ou *para*, ou ocorre com verbos que em PE selecionam um complemento direto com a função semântica de locativo.

- ex. PM: chegou cedo *na* escola (PE: à escola)  
PM: o pai volta *em* casa às sete (PE: para casa)  
PA: quando você vem, vai *na* explicação (PE: à explicação)  
PA: e desde oitenta e cinco nunca mais voltou lá *no* Huambo? (PE: ao Huambo)
- ex. PM: visitei *no* museu de história natural (PE: *o* museu)  
PM: frequenta *na* escola primária (PE: *a* escola)



## Papel semântico das preposições *a*, *em* e *com* na regência de complementos verbais

- Em PM, a preposição *com* parece estar reservada ou para reger complementos de verbos que indicam 'separação', ou para selecionar o complemento agente da passiva

ex. PM: jovens recém-casadas que se divorciam com os seu esposos (PE: dos seus esposos)  
PM: eu era muito mimada com os meus pais (PE: pelos meus pais)

## Regência de orações completivas verbais pelas preposições *de* e *para*

- em PM e em PA, a preposição *de* é usada geralmente com verbos declarativos simples, perceptivos e de atividade mental, que requerem o verbo no modo indicativo

EX. PM: toda gente *sabe de* que um dirigente *tem* direito de regalias (PE: *sabe que*)  
PM: *acho de* que esses alunos não *conhecem* o paradeiro dos seus familiares (PE: *acho que*)  
PA: conseguiu-se *ver de* que realmente a cistostomia *era* também endeme no nosso país (PE: *ver que*)  
PA: conseguimos *constatar de* que das 18 províncias, 15 províncias *são* endêmicas (PE: *constatar que*)

- a preposição *para* é usada geralmente em PM com verbos de sentido diretivo, que requerem o verbo da oração completiva no modo conjuntivo

EX. PM: Que idade tem, caro leitor, ao *sugerir para* que se *pare* com o recrutamento? (PE: *sugerir que*)  
PM: *disseram-me para* que fizesse um documento empréstimo (PE: *disseram-me que*)

## Verbos auxiliares

- tendência a omitir a preposição *a* requerida por verbos auxiliares do PE como p.ex. *começar (a)* ou *estar (a)*

ex. PM: continuo suspeitar que ela está doente (PE: *continuo a suspeitar*)  
PA: *estou estudar* (PE: *estou a estudar*)

## Supressão do pronome reflexo

- tendência para a supressão do pronome reflexo nas construções intransitivas de natureza incoativa, que alteram tipicamente com uma construção transitiva de natureza causativa, como *afundar* v s. *afundar-se* (*afundámos o navio* vs. *o navio afundou-se*), *assustar* vs. *assustar-se*, *sobressaltar* vs. *sobressaltar-se*, *divertir* vs. *divertir-se*, *estragar* vs. *estragar-se*, *cansar* vs. *cansar-se*, etc. Contudo, o fenómeno é mais geral, pois ocorre igualmente com verbos de outras classes semânticas que em PE se constroem com *se* como *aproximar-se*, *deslocar-se*, *mover-se*, *prolongar-se*, *atrasar-se*, *sentar-se*, *deitar-se*, etc.

- ex. PM: ouvi um ruído e *assustei* (PE: *assustei-me*)  
PM: eu lá trabalhava simplesmente para *divertir* (PE: *me divertir*)  
PM: *movíamos* de uma lado para o outro (PE: *movíamos-nos*)  
PM: aquilo passou, não *prolongou* (PE: *se prolongou*)

## Inserção do pronome reflexo

- há verbos que se constroem em PM, mas não em PE, com o pronome *se*
- este pronome é inserido junto de verbos que descrevem experiências psicológicas (como *troçar, desconfiar, simpatizar*, etc.) ou físicas (como *aguentar, resistir*, etc.) da entidade designada pelo sintagma nominal sujeito

ex. PM: parecia *troçar-se* dele (PE: *troçar dele*)

PM: uma pessoa já não *se aguenta* a jogar (PE: *não aguenta*)

# Fenómenos sintáticos

- os fenómenos que distinguem o PM e o PA do PE incluem:

→ Alterações dos padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

→ Adição de regras diferentes de distribuição dos nomes simples

→ Alterações a nível de diferentes estruturas de subordinação

## Padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

- tendência, em PM, a adotar e ênclise em contextos que, de acordo com a norma europeia, exigem a próclise

Ex. PM: há pessoas *que* opõem-se à religião (PE: *que se opõem*)  
PM: sim, *tudo* experimenta-se (PE: *tudo se experimenta*)  
PM: eu só farto-me de rir (PE: *só me farto*)

## Padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

- em PA existe ainda uma grande instabilidade na colocação dos pronomes átonos
- → por um lado existe a tendência a adotar o padrão proclítico em frases em que não estão presentes atratores da próclise, e que, por outro lado, é adotado o padrão enclítico em orações subordinadas assim como em frases contendo um advérbio de negação

Ex. PA: *te* vi ontem no Roque (PE: *vi-te*)  
PA: professora, *se* diz “cobarde” ou “covarde”? (PE: *diz-se*)

Ex. PA: *o que* surpreendeu-*nos* é que esta questão... (PE: *o que nos surpreendeu*)  
PA: ontem *não* viste-*me*? (PE: *não me viste*)



## Padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

### Uso dos pronomes pessoais átonos com formas verbais complexas

formas verbais complexas = formadas por um verbo auxiliar ou semiauxiliar finito e um verbo principal numa forma não finita

- Em PM é difícil determinar se estão em ênclise ao verbo auxiliar ou se estão em próclise ao verbo principal

Ex. PM: trocámos aquela roupa que eles tinham *nos* dado (PE: *nos tinham dado*)  
PM: eu penso que ia *me* sentir muito perdida (PE: *me ia sentir/ia sentir-me*)  
PM: eu sei que podes *me* ajudar (PE: *me podes ajudar/podes ajudar-me*)

## Padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

### Uso dos pronomes pessoais átonos com formas verbais complexas

formas verbais complexas = formadas por um verbo auxiliar ou semiauxiliar finito e um verbo principal numa forma não finita

- Em PA, os dados disponíveis parecem mostrar uma tendência a colocar o pronome pessoal em ênclise ao verbo auxiliar ou semiauxiliar

Ex. PA: sabes porque eu estou-*te* a ligar? (PE: *que te estou a ligar/que estou a ligar-te*)  
PA: se tivessem-*me* dito (PE: *se me tivessem dito*)

## Distribuição de sintagmas nominais reduzidos

= sintagmas nominais constituídos apenas pelo seu núcleo nominal, com ou sem complementos e/ou modificadores, mas sem especificadores

- Em PM e em PA verifica-se que, quando têm um valor genérico, estes podem ocorrer no singular em contexto que em PE requerem a sua flexão no plural

Ex. PM: faço *bebida* (PE: *bebidas*)  
PM: aqui já posso dizer que há *carteira* (PE: *carteiras*)  
PA: Malanje é uma região muito rica, não é? Tem *diamante*. (PE: *diamantes*)

- por outro lado, pode assinalar-se o uso alargado de sintagmas nominais reduzidos em contextos em que PE exigem a presença do artigo definido

Ex. PM: disseram-nos para apertar *cinto* (PE: *o cinto*)  
PM: baixar *preço*, também acho que não é solução (PE: *o preço*)  
PA: a medida está a prejudicar *atividade* piscatória (PE: *a atividade*)  
PA: só fica *madrasta* e a minha irmã (PE: *a madrasta*)

## Estruturas de subordinação

### Orações relativas

- Construção de orações relativas com recurso à estratégia com pronome de retoma ou à estratégia cortadora
- introdutor das orações relativas é o pronome relativo *que*

Ex. PM: foi um amigo *que* conheci-o logo que cheguei (PE: *que* conheci)  
PM: usei o apagador *que* apagamos o quadro *com ele* (PE: *com que* apagamos o quadro)  
PA: Padre Horácio que tem um centro *que* as crianças podem viver *lá* (PE: *onde* as crianças podem viver)

Ex. PM: na banca *que* ela comprou o tomate estava mais barrato (PE: *em que*)  
PM: o emissário não chegou no momento *que* se esperava por ele (PE: *em que*)  
PA: é uma profissão *que* se fala da beleza (PE: *em que*)  
PA: Nga Xixi sorria [...] a lembrar a conversa que nem deu importância (PE: *a que*)

## Estruturas de subordinação

### Introdutores de orações subordinadas

- em PM e em PA há tendência a formar locuções conjuncionais não canônicas em PE

Ex.

PM: estou a tentar ser música *embora que* não sou conhecida (PE: *embora não seja conhecida*)

PM: *mal que* toma banho já quer jantar (PE: *mal toma banho*)

PA: havia tudo isso *embora que* houvesse uma administração portuguesa (PE: *embora houvesse*)

## Estruturas de subordinação

### Introdutores de orações subordinadas

- em PA, por seu lado, parece ainda haver a tendência a não preencher lexicamente a posição de complementador de orações completivas verbais, um fenómeno pouco relevante em PM

Ex. PA: Vimos pelas horas era um pouco tarde (PE: *vimos [...] que era*)  
PA: este povo não é traidor, mas precisa de ver a guerra está a sair mal ao tuga (PE: *ver que a guerra*)  
PA: fingi queria comprar o relógio (PE: *fingi que queria*)

## Estruturas de subordinação

### Encaixe do discurso direto

- em PM há presença de complementador *que*, o qual só é usado em PE como introdutor do discurso indireto

Ex.

PM: O presidente afirmou *que* não sei. Não conheço e não tenho plano. (PE: *afirmou que não sabia* ou *afirmou: “Não sei”*)

PM: Ismail Mussagy diz *que* “eu acho que todos os comerciantes sentem que é necessário continuar”. (PE: *diz que ele acha que todos [...]* ou *diz: “Eu acho que todos [...]”*) guerra)

PM: só ouviam de *que* “ah existe a ilha da Juventude[...]” (PE: *ouviam que existia a ilha[...]* ou *ouviam: “Ah! existe a ilha[...]”*)

## Estruturas de subordinação

### Encaixe do discurso direto

- a presença do complementador não desencadeia nem alterações na flexão do verbo em pessoa ou tempo, nem a substituição dos elementos dêiticos presentes nas frases do discurso direto
- estes dados parecem indicar que o complementador que é usado para assinalar o início de uma predicação produzida por um novo locutor, sem que a sua presença desencadeie necessariamente as operações gramaticais requeridas pela gramática do PE



# Aspetos morfosintáticos

- as alterações registadas nesta área gramatical incluem:
  - Uso de infinitivo flexionado e do modo indicativo em contextos excluídos pelo PE
  - Uso de pronome clítico lhe com valor de objeto direto
  - Enfraquecimento da morfologia flexional verbal e nominal
  - neutralização das diferentes formas de que o PE dispõe para a referência à 2.<sup>a</sup> pessoa

## Uso de infinitivo flexionado e do modo indicativo

- ocorre mais sistematicamente em PM do que em PE, quer se trate de orações completivas infinitas quer de verbos principais regidos por um verbo auxiliar ou semiaxiliar numa perífrase verbal
- este fenómeno ocorre em geral no discurso oral ou escrito de falantes instruídos

Ex. PM: as pessoas preferem *ganharem* naquela hora mesmo (PE: *ganhar*)

PM: os professores não conseguem *darem* as aulas (PE: *dar*)

PM: os chefes deviam *criarem* condições (PE: *criar*)

PM: fizeram isso para as duas pessoas poderem *conhecerem-se* (PE: *conhecer-se*)

## Uso de infinitivo flexionado e do modo indicativo

- relativamente ao modo indicativo, as alterações relevantes registadas em PM e em PA dizem respeito ao seu uso em contextos que em PE requerem o modo conjuntivo, nomeadamente frases introduzidas pelo advérbio *talvez* e diferentes tipos de orações subordinadas (relativas, adverbiais e completivas)

Ex. PM: talvez eu *tenho* vocação (PE: *tenha*)  
PM: não há ninguém que *fica* satisfeito (PE: *fique*)  
PA: não há vigilantes que obrigam os alunos a irem às aulas? (PE: *obriguem*)  
PM: embora que eu *sou* mais novo, posso dar uma opinião (PE: *embora eu seja*)  
PA: então damos o medicamento para que o paciente *toma-o* em casa (PE: *tome*)  
PA: eu espero que muitos jovens também não *roubam* (PE: *roubem*)

## Uso de pronome clítico *lhe*

- Em PM e PA, a forma dativa do pronome pessoal de 3.<sup>a</sup> pessoa ocorre frequentemente em contextos que em PE exigem as formas acusativas *o* e *a*.

→ em PM e PA o pronome clítico *lhe* pode assumir também a função de complemento direto

Ex. PM: levam a miúda para o quarto, vestem-*lhe* (*vestem-na*)

PA: a minha mãe diz que *lhe* vão buscar e *lhe* vão levar todos os dias (em PE a vão)

## Morfologia flexional verbal e nominal

- tendência para enfraquecimento da morfologia verbal de pessoa e número
- falantes do PM com um baixo nível de instrução preferem usar a forma gramatical da 3.<sup>a</sup> pessoa do sg. em casos nos quais o sujeito é semanticamente da 1.<sup>a</sup> pessoa do sg. ou da 3.<sup>a</sup> pessoa do pl.

*(eu trabalha, tu trabalhas, ele trabalha, nós trabalhámos, eles trabalha)*

Ex. PM: como eu trabalha, não tem tempo (PE: trabalho..tenho)

PM: ultimamente os casamentos não dura (PE: duram)

PA: se meus clientes quer pão eu fia mesmo (quere...fio)

## Morfologia flexional verbal e nominal

- também é frequente uso do da morfologia verbal da 3.<sup>a</sup> pessoa do sg. com sujeito semântico da 2.<sup>a</sup> pessoa do sg.

Ex. tu vai pagar o que me fizeste (PE: vais)

tu quer mesmo ir com aquele rapaz? (PE: queres)

## Morfologia flexional verbal e nominal

### Concordância nominal

- No discurso de falantes com escolaridade baixa, é frequente o cancelamento de marcas de género e/ou número no SN nos elementos pospostos ao núcleo nominal, em geral adjetivos com função atributiva ou predicativa

### Função atributiva

Ex. PM: é uma cidade mais ou menos idêntico à de Maputo (PE: *idêntica*)

PA: abriu a cancela pequeno do fundo do quintal (PE: *pequena*)

### Função predicativa

PM: as condições não estão nada bom (PE: *boas*)

PA: a cerveja está caro (PE: *cara*)

## Morfologia flexional verbal e nominal

- No discurso de falantes com escolaridade baixa existem ainda casos de cancelamento das marcas de número dos nomes

Ex. PM: meus *neto* são dezasseis *neto* (PE: *neto...neto*)  
PM: há muitas *dificuldade* nas *escola* (PE: *dificuldades...escolas*)

PA: eu trabalhava lá com os *filipino* (PE: *filipinos*)  
PA: foi feito análise dessas *amostra* (PE: *amostras*)



## Formas de tratamento da segunda pessoa

- tendência a neutralizar as diferentes formas de que o PE dispõe para o tratamento da 2.<sup>a</sup> pessoa, *tu/você/o senhor*
- em PM e PA verifica-se a tendência a abandonar a forma da 2.<sup>a</sup> pessoa do singular do imperativo, sendo usadas, em seu lugar, as formas do conjuntivo que coocorrem com os pronomes *você/vocês* em PE
- este fenómeno é generalizado à maioria dos falantes, podendo ocorrer no discurso oral ou escrito de falantes instruídos

Ex.

PM: Jovem universitário, *procure* o *teu* lugar nas seis semanas de eleições. (PE: *procura* o *teu* lugar ou *procure* o *seu* lugar)

PM: *Queres* ganhar um fato de treino? *Vá* agora ao Jardim Tunduru (PE: *Queres...vai* ou *quer...vá*)

PA: Consulte as listas. Angola conta contigo. (PE: *Consulta...contigo* ou *consulte...consigo*)

## Formas de tratamento da segunda pessoa

- uma segunda evidência da neutralização das formas destinadas ao tratamento da 2.<sup>a</sup> pessoa consiste na coocorrência, numa mesma frase, da forma *ocê* e de formas verbais ou de pronomes pessoais e possessivos da 2.<sup>a</sup> pessoa do sg.

Ex. PM: se *arrancas* o salário *ocê* vai passar mal (PE: *arranca*)  
PM: *ocê* não tinha nada que falar, não é *teu* irmão (PE: *seu*)  
PM: *ocê* vai mandam-*te* ir numa montanha (PE: *mandam-no*)

PA: a *tua* vizinha diz que *ocê* saiu tarde (PE: *sua vizinha*)  
PA: aí *ocê* cultiva nas *tuas* lavra (PE: *suas lavras*)

## Formas de tratamento da segunda pessoa

- de uma forma geral, as formas verbais concordam em pessoa a forma você, contudo, embora menos frequente, também se verifica o uso do pronome você associado à forma verbal da 2.<sup>a</sup> pessoa do sg.

Ex. PM: *você é que fizeste?* (PE: *fez*)

PA: *queres que eu te dou mais dinheiro, se você ainda não me pagaste?* (PE: *pagou*)